

CONDIÇÕES DE ACESSO AO CRÉDITO NA INDÚSTRIA POTIGUAR

RESUMO E COMENTÁRIOS

O crédito é um elemento essencial para alavancar o crescimento e o desenvolvimento econômico, uma vez que viabiliza a capacidade de investimento das empresas no curto e no longo prazo. Apesar de sua expressiva importância, o crédito no Brasil é reconhecidamente um dos mais caros do mundo. Conforme mostra a pesquisa Competitividade Brasil - 2021/2022, divulgada pela CNI em dezembro de 2022, o Brasil é o país com o pior desempenho no fator Financiamento entre os 18 países avaliados, dado que seu custo do capital é muito superior ao custo nos demais países, levando-o para a última posição no ranking nesse fator. Em 2020, a taxa básica de juros brasileira encontrava-se em 2% ano - o menor patamar em 20 anos. Entretanto, sua taxa de juros real de curto prazo (4,7%) e o *spread* da taxa de juros (26,8%), eram os maiores entre os outros países selecionados.

A taxa básica de juros da economia (Selic), permaneceu nos confortáveis 2% ao ano até março de 2021, e após sucessivas altas, visando conter a demanda de consumo e, assim, controlar o aumento da inflação, chegou em agosto de 2022, aos atuais 13,75% ao ano. Nesse contexto, o crédito tornou-se mais caro e menos acessível. Além disso, as instituições financeiras passaram a ter mais cautela nas concessões, criando um cenário mais seletivo e exigente para os tomadores de financiamento.

Com o objetivo de apurar as dificuldades enfrentadas pelo setor industrial na busca por linhas de crédito, tanto de curto ou médio prazo, quanto de longo prazo, a FIERN, em parceria com a CNI, realizou a Sondagem Especial - Condições de Acesso ao Crédito na Indústria Potiguar. A consulta ocorreu entre os dias 1º e 9 de março de 2023, e participaram da pesquisa 33 empresas, sendo 12 pequenas e 21 médias e grandes.

PRINCIPAIS RESULTADOS

- ✓ **52%** das empresas potiguares não procuraram contratar ou renovar crédito de curto ou médio prazo, enquanto **58%** não buscaram crédito de longo prazo;
- ✓ **46%** das empresas contrataram crédito de curto ou médio prazo para capital de giro, e **37%** das linhas crédito de longo prazo visaram o investimento em máquinas e equipamentos;
- ✓ **64%** das empresas acessaram crédito de curto ou médio prazo em bancos comerciais, e **63%** fizeram o mesmo em relação ao crédito de longo prazo;
- ✓ **72%** das empresas conseguiram aprovar crédito de curto ou médio prazo em valor igual ao que necessitavam, **100%** afirmaram ter conseguido crédito de longo prazo em montante igual ao valor necessitado;

Sondagem Especial do RN

- ✓ **50%** das empresas renovaram linha de crédito de curto ou médio prazo sob as mesmas condições do financiamento anterior, e **100%** das operações de longo prazo foram realizadas em condições semelhantes;
- ✓ **43%** das empresas disseram que as elevadas taxas de juros foram a principal dificuldade na busca por crédito de curto ou médio prazo, assim como o registro no Cadin/falta de certidões; sobre o crédito de longo prazo, 29% citaram, além destes, o prazo de carência menor que o necessário e as exigências de garantias reais;
- ✓ **36%** das empresas apontaram a redução dos custos tributários e administrativos sobre o crédito para sanar o problema de crédito de curto ou médio prazo, e **24%** para o problema do crédito de longo prazo;
- ✓ **27%** das empresas indicaram que o nível de endividamento estava acima ou muito acima do limite desejável.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

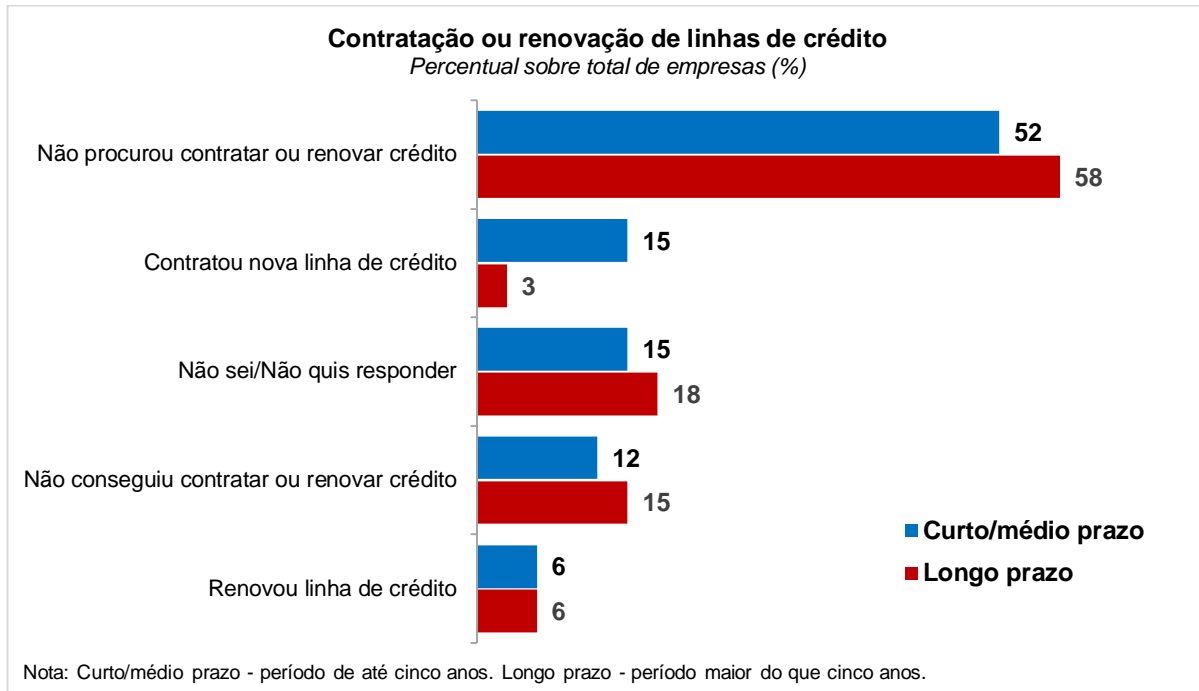
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/62/3e/623e5a59-7e67-44b6-9cf0-8bb3709a37c9/sondespecial_condicoesdeacessoacredito_junho2023.pdf

É BAIXA A PROCURA POR RENOVAÇÃO OU CONTRATAÇÃO DE CRÉDITO

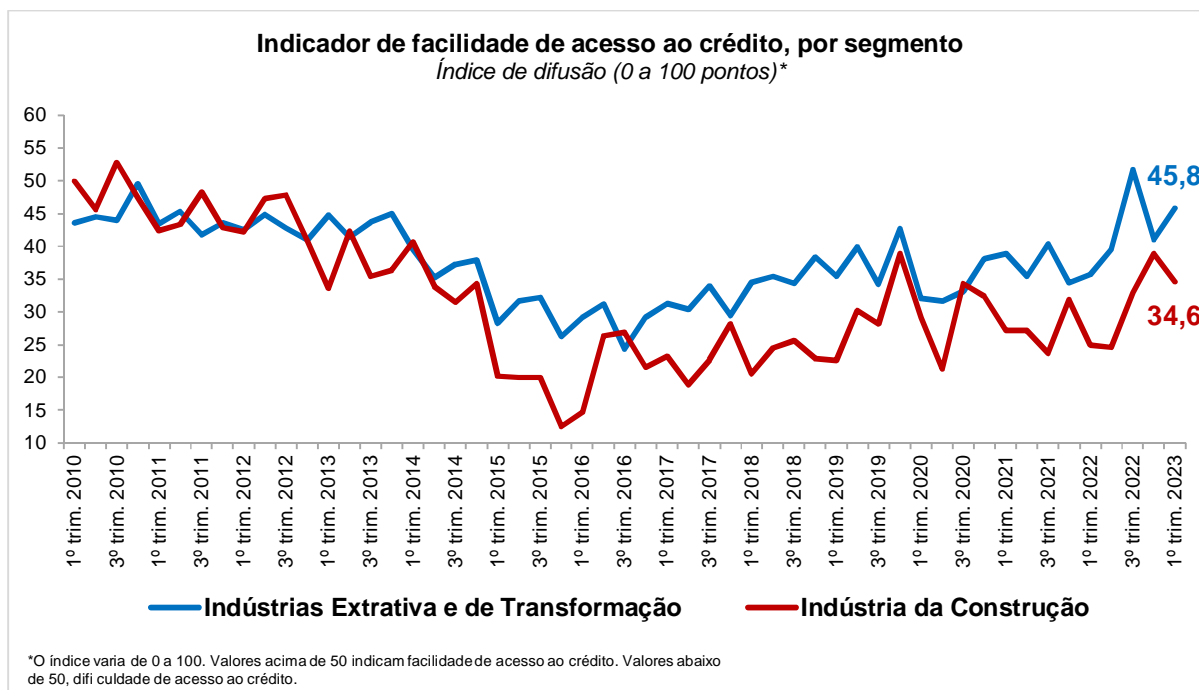
Foi baixa a procura por crédito, tanto de curto ou médio, como de longo prazo, pelos empresários industriais potiguares nos seis meses anteriores à realização da pesquisa. De acordo com a Sondagem Especial - Condições de Acesso ao Crédito na Indústria Potiguar, 52% dos empresários dos setores Extrativo e de Transformação e da Construção consultados afirmaram não ter procurado contratar ou renovar crédito de curto ou médio prazo no referido período. Por outro lado, nessa mesma modalidade, 21% das empresas contrataram ou renovaram linhas de crédito, 12% não conseguiram contratar ou renovar crédito e 15% não sabem ou não responderam à questão.

No que se refere ao crédito de longo prazo, os percentuais foram os seguintes: 58% disseram que não procuraram contratar ou renovar linhas de crédito; 9% apontaram que contrataram ou renovaram crédito; 15% das empresas tentaram, mas não conseguiram contratar ou renovar crédito e 18% não sabem ou não quiseram responder.

Sondagem Especial do RN



Esses resultados convergem com o indicador que mensura a facilidade de acesso ao crédito, divulgado trimestralmente pelas Sondagens das Indústrias Extrativa e de Transformação e da Indústria da Construção. Nota-se que, em toda a série histórica, as empresas relatam dificuldade em obter crédito (índice abaixo de 50 pontos), conforme aponta o gráfico seguinte. Contudo, notadamente as empresas da Indústria da Construção relatam maior dificuldade em comparação com as das Indústrias Extrativa e de Transformação.

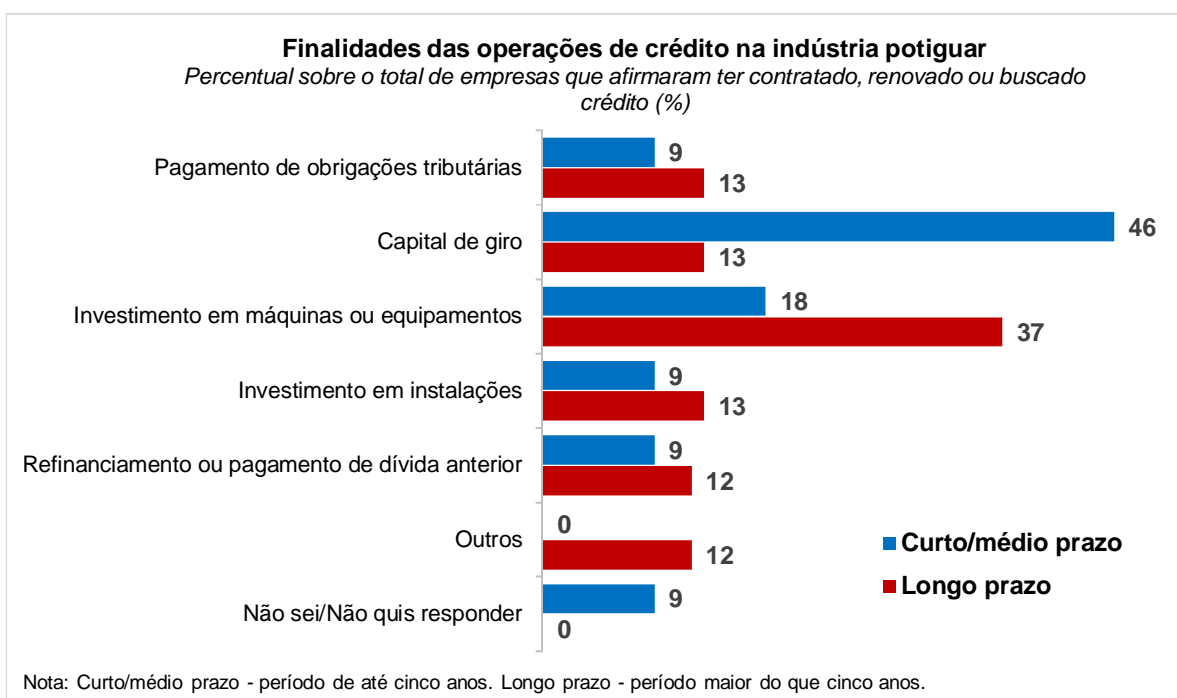


Sondagem Especial do RN

CAPITAL DE GIRO E INVESTIMENTO FORAM AS PRINCIPAIS FINALIDADES DAS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A principal finalidade das operações de crédito de curto ou médio prazo das empresas que renovaram, contrataram ou procuraram contratar ou renovar financiamento nos seis meses que antecederam à pesquisa, mencionada por 46% empresas respondentes, se destinava à aplicação em capital de giro (pagamento a fornecedores, despesas com funcionários, aquisição de matéria-prima, etc.). Em segundo lugar, com 27% das assinalações, aparecem os investimentos (18% para investimentos em máquinas e equipamentos e 9% para investimentos em instalações). Também foram citados o pagamento de obrigações tributárias (9%) e o refinanciamento ou pagamento de dívida anterior (9%). E outros 9% não sabem ou não quiseram responder.

Já no crédito de longo prazo, a principal finalidade da aplicação foram os investimentos, com 50% das indicações (37% para investimentos em máquinas e equipamentos e 13% para investimentos em instalações). Em seguida aparecem capital de giro (13%), pagamento de obrigações tributárias (13%), refinanciamento ou pagamento de dívida anterior (12%) e outros (12%).

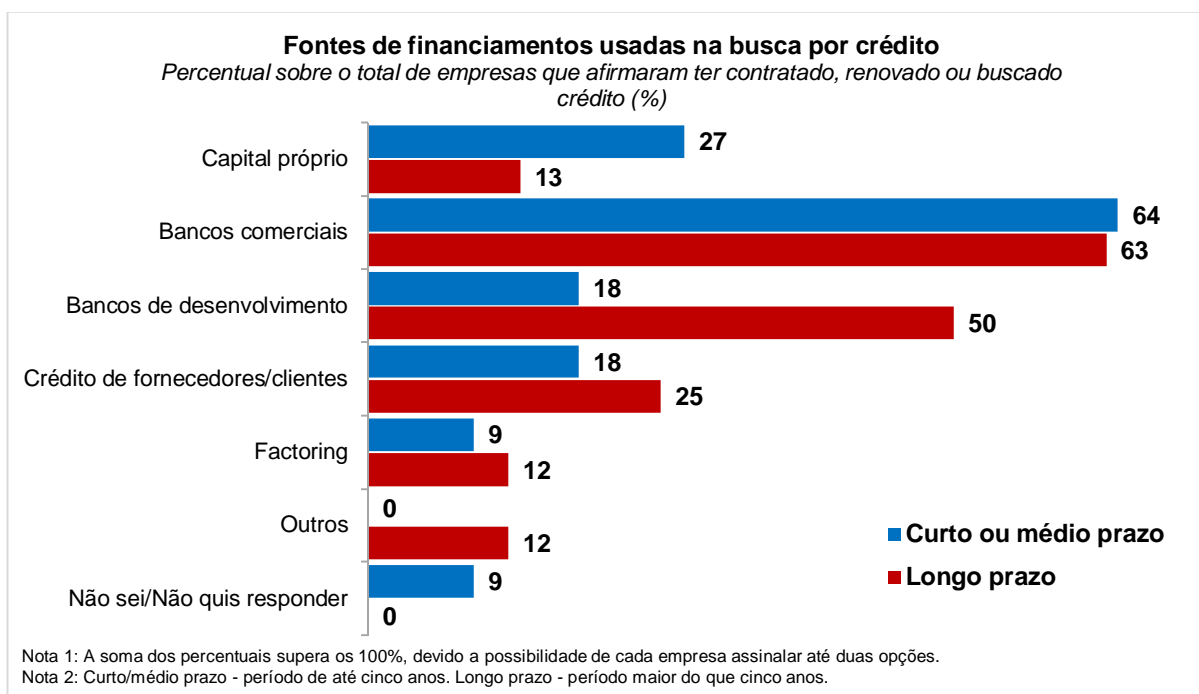


BANCOS COMERCIAIS FORAM AS PRINCIPAIS FONTES DE RECURSOS UTILIZADAS PARA CAPTAR RECURSOS

A fonte de crédito de curto ou médio prazo mais assinalada pelas empresas industriais potiguares foi a captação via bancos comerciais, mencionada por 64% delas. Quadro parecido ocorreu para o crédito de longo prazo, no qual os bancos comerciais destacam-se como a principal fonte de financiamento, citada por 63% dos respondentes.

Sondagem Especial do RN

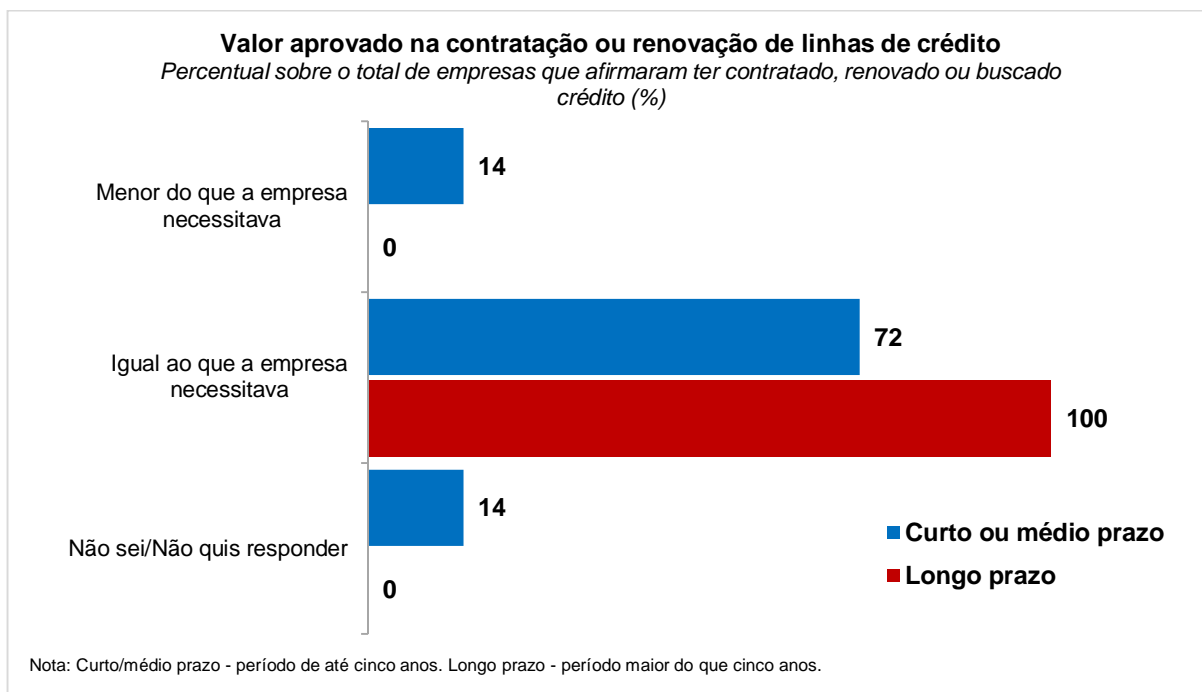
A segunda fonte mais citada foi o capital próprio (como aporte de capital pelos sócios, reinvestimento do lucro da empresa etc.), apontado por 27% das empresas, no caso do crédito de curto ou médio prazo. Já no crédito de longo prazo, em segundo lugar, com 50% de assinalações, aparecem os bancos de desenvolvimento (BNDES, BNB, BASA etc.).



VALOR APROVADO FOI IGUAL AO QUE A EMPRESA NECESSITAVA

Para 72% das empresas industriais potiguaras que contrataram ou renovaram crédito de curto ou médio prazo nos seis meses anteriores à pesquisa, o valor aprovado foi igual ao que a empresa necessitava. Para 14% delas, o valor aprovado foi menor do que o necessário. E, 14% não sabem ou não quiseram responder.

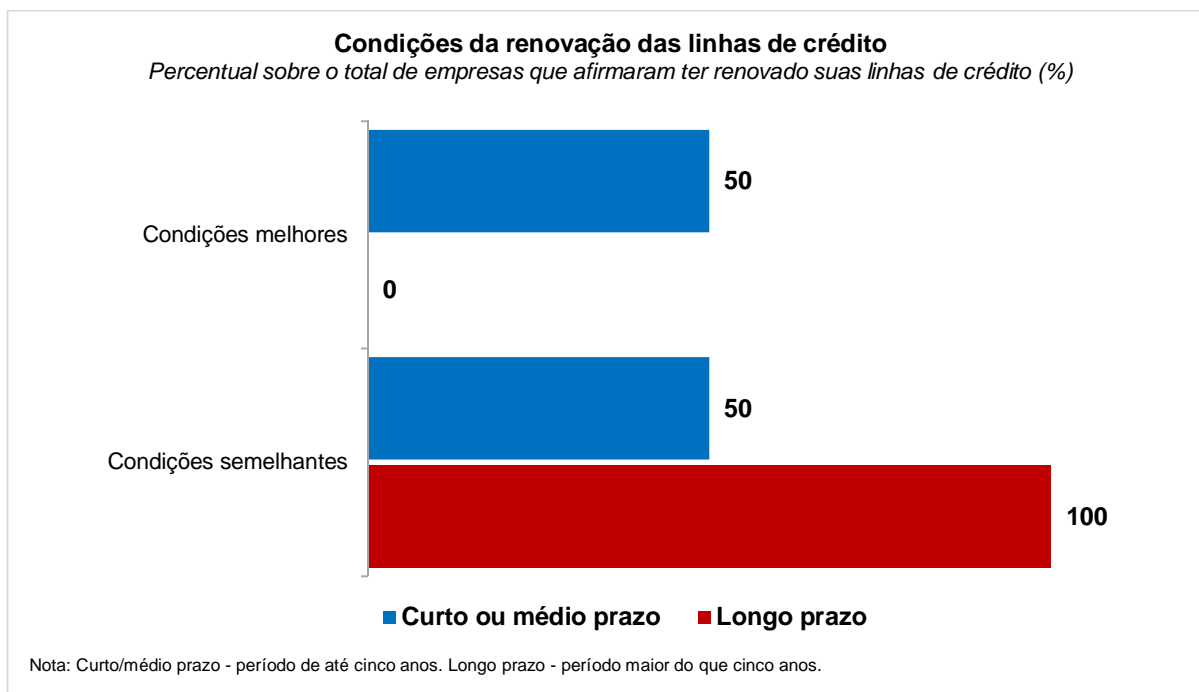
Na modalidade de crédito de longo prazo, 100% das empresas afirmaram que conseguiram montante igual ao necessário na contratação ou renovação de crédito.



MAIORIA DAS EMPRESAS RENOVOU CRÉDITO EM CONDIÇÕES SEMELHANTES

Para a maioria das empresas que renovaram linhas de crédito nos seis meses anteriores à pesquisa, as condições não se alteraram (taxa de juros, número de parcelas, período de carência, exigência de garantias etc.). Para aquelas que renovaram linhas de crédito de longo prazo, 100% o fizeram sob as mesmas condições da contratação anterior, situação que se repetiu com 50% das que renovaram linhas de curto ou médio prazo. Ainda entre as empresas que renovaram linhas de curto ou médio prazo, 50% o fizeram em condições melhores.

Sondagem Especial do RN

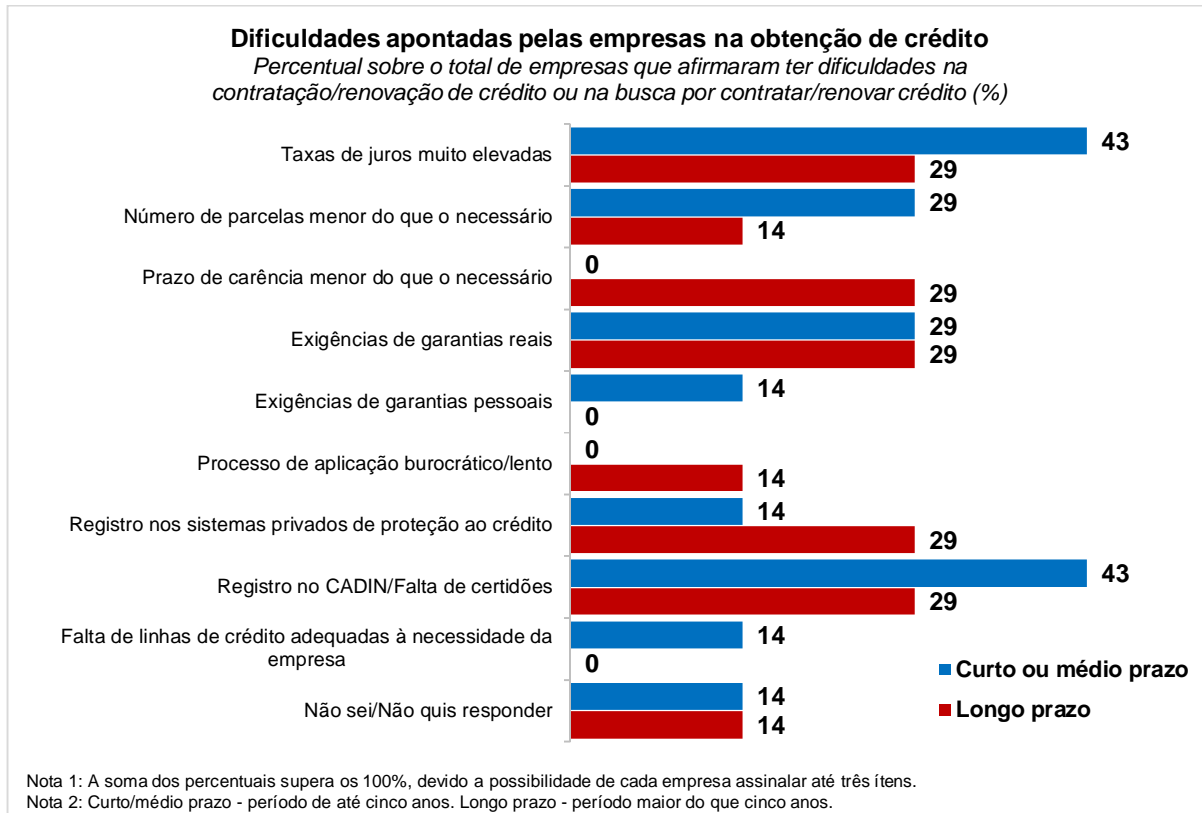


TAXAS DE JUROS ELEVADAS E REGISTRO NO CADIN SÃO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES NO ACESSO AO CRÉDITO

Com 43% das assinalações, as altas taxas de juros e o registro no CADIN/falta de certidões dividem o primeiro lugar no ranking das principais dificuldades encontradas pelas empresas industriais potiguares que buscaram contratar ou renovar crédito de curto ou médio prazo nos seis meses anteriores à pesquisa. Empatadas em segundo lugar, com 29% das citações, aparecem número de parcelas menor do que o necessário e exigência de garantias reais (bens móveis ou imóveis).

Entre as empresas que buscaram contratar ou renovar as operações de crédito de longo prazo nos seis meses que antecederam o levantamento, aparecem empatadas em primeiro lugar, todas com 29% das indicações: taxas de juros muito elevadas, prazo de carência menor do que o necessário, exigências de garantias reais (bens móveis ou imóveis), registro nos sistemas privados de proteção ao crédito (SERASA, SPC etc.) e registro no CADIN/falta de certidões.

Sondagem Especial do RN

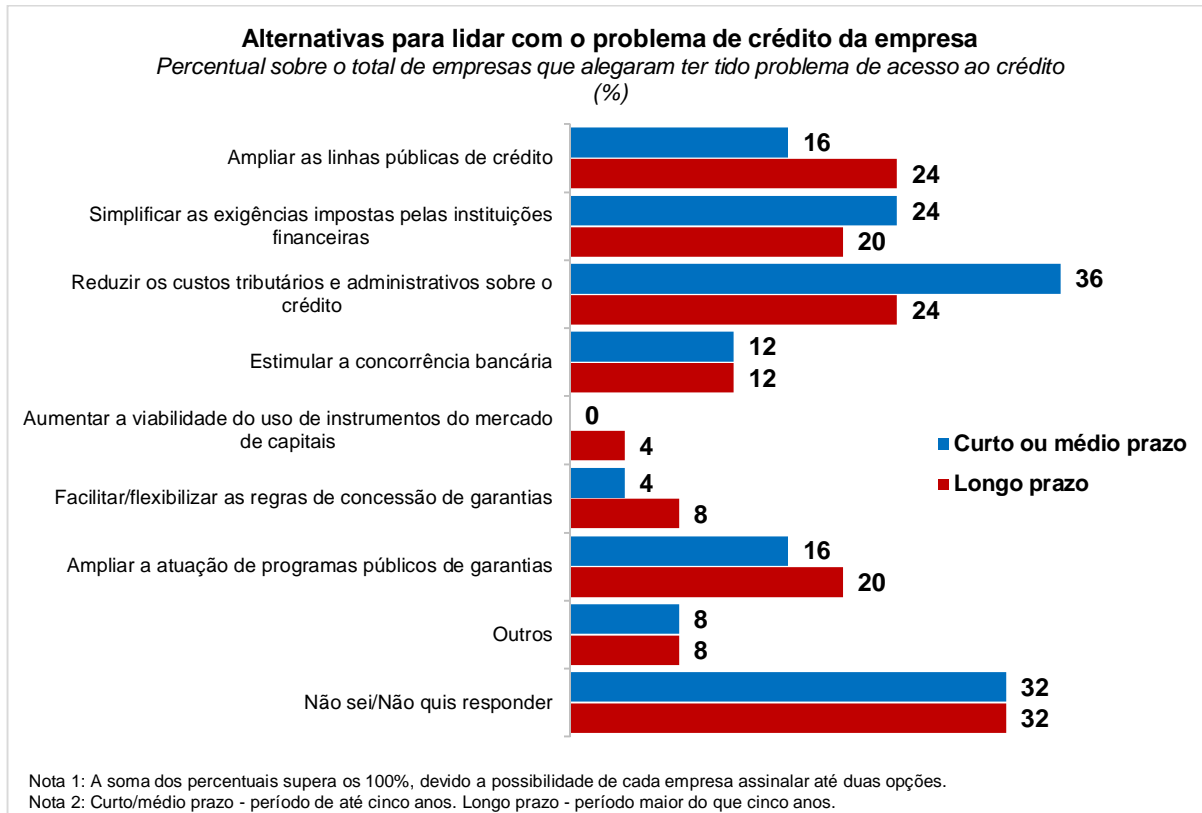


REDUZIR OS CUSTOS TRIBUTÁRIOS E SIMPLIFICAR AS EXIGÊNCIAS SÃO AS PRINCIPAIS ALTERNATIVAS PARA ENFRENTAR O PROBLEMA DE CRÉDITO

Entre as empresas industriais potiguares que tiveram problema de crédito de curto ou médio prazo, as duas principais alternativas para enfrentar essa dificuldade foram a redução dos custos tributários e administrativos sobre o crédito (como o IOF, por exemplo) e a simplificação das exigências impostas pelas instituições financeiras por meio do melhor acesso à informação, a exemplo do Cadastro Positivo de pessoa jurídica, com 36% e 24% das indicações, respectivamente.

No que diz respeito as dificuldades relativas às operações de crédito de longo prazo, as empresas elegeram a ampliação das linhas públicas de crédito e a redução dos custos tributários e administrativos sobre o crédito (como o IOF, por exemplo), como as principais alternativas para sanar os problemas de acesso ao crédito, ambas com 24% das citações.

Sondagem Especial do RN



MAIORIA DAS EMPRESAS ESTÁ NO LIMITE DESEJÁVEL DE ENDIVIDAMENTO

Para 31% das empresas industriais potiguares, o nível de endividamento estava no limite desejável, 27% afirmaram estar acima ou muito acima do limite desejável de endividamento, 18% delas apontaram não possuir dívidas, 15% não souberam ou não quiseram responder à questão e 9% assinalaram estar abaixo do limite desejável.



Perfil da amostra: 33 empresas, sendo 12 pequenas e 21 médias e grandes.
Período de coleta: de 1º a 9 de março de 2023.

EXPEDIENTE: **Sondagem Especial CNI/FIERN**, Ano 23, Número 1, junho de 2023. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br